Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Circulação de discursos sobre a pandemia do coronavírus em grupos de Whatsapp: primeiras inferências[1]

Circulation of speeches about the coronavirus pandemic in Whatsapp groups: first inferences

Aline Roes Dalmolin[2]
Maicon Elias Kroth[3]
Viviane Borelli[4]

Resumo: A pesquisa analisa a circulação de discursos sobre a pandemia da Covid-19 em grupos de Whatsapp no Brasil, durante o primeiro semestre de 2020. O atual estágio da investigação envolve a sistematização de um protocolo de processos de captura de unidades discursivas existentes em grupos selecionados pela técnica bola de neve (BECKER, 1993). Nesse primeiro momento, observamos que, em relação ao conteúdo, circularam materiais de cunho noticioso, testemunhos, modelos de conduta, reflexivo, humor e crítico. Como primeiras pistas, notamos que diante da complexidade que envolve tanto os processos de circulação quanto a vida em plataformas, necessitamos aprofundar a análise tanto de episódios específicos quanto da própria dinâmica interacional do WhatsApp.

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS. GT: Circulação: Discursividades.

[2] Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM. Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Líder do grupo de pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid). E-mail: aline.dalmolin@ufsm.br
[3] Professor do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM. Doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Integrante do grupo de pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid). E-mail: maiconeliask@gmail.com
[4] Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM. Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Líder do grupo de pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid). Coordena o projeto de pesquisa "A circulação discursiva no contexto de midiatização da sociedade". E-mail: viviane.borelli@ufsm.br

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Palavras-chave: Circulação; plataforma; Whatsapp; Covid-19.

Summary: This research analyzes the circulation of speeches about the Covid-19 pandemic in Whatsapp groups in Brazil, during the first half of 2020. The current stage of the investigation involves the systematization of a protocol to capture discursive units existing in groups selected by the snowball technique (BECKER, 1993). In that first moment, we observed that, regarding content, materials with news, testimonies, models of conduct, reflective, humor and criticism circulated. As first clues, we note that given the complexity that involves both circulation processes and life on platforms, we need to deepen the analysis of both specific episodes and WhatsApp's own interactional dynamics.
Keywords: Circulation; platform; Whatsapp; Covid-19.

1 Introdução

A pesquisa tem como objetivo analisar a circulação de discursos sobre a pandemia ocasionada pelo Covid-19 em grupos de WhatsApp. A iniciativa é resultado de proposta de parceria de investigação binacional (Argentina-Brasil) ocorrida ao longo de 2020 entre os pesquisadores brasileiros, integrantes do grupo de pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e as pesquisadoras do Centro de Investigaciones em Midiatizaciones (CIM), Natalia Raimondo Anselmino, da Universidad de Rosario (UNR) e Ximena Tobi, da Universidad de Buenos Aires (UBA). A partir da parceria firmada, a equipe brasileira vem desenvolvendo alguns procedimentos metodológicos de investigação, que serão melhor detalhados adiante, e realizado os primeiros avanços analíticos considerando a realidade observada.

A pandemia de Covid-19 foi o acontecimento que mobilizou o mundo em 2020, tendo afetado as relações humanas e provocado intensas transformações na vida de boa parte dos habitantes do globo no decorrer do ano. Um cenário de dúvidas e incertezas se

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

instalou a partir da declaração da Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março, que considerou a doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2 como uma pandemia, obrigando muitos países a entrarem em quarentena e seus cidadãos a praticarem o afastamento social na intenção de conter a disseminação descontrolada do vírus. Neste contexto, a troca de informações através das plataformas midiáticas se intensificou, em especial, através do uso do Whatsapp. Em estudo publicado pela ESPM em agosto de 2020, a plataforma foi considerado por 97% dos entrevistados brasileiros como uma ferramenta fundamental para as atividades diárias durante a pandemia, liderando como o aplicativo mais popular no país (JUNQUEIRA, 2020).

O atual estágio da pesquisa envolve a sistematização de um protocolo de processos de captura de unidades discursivas existentes em grupos selecionados pela técnica bola de neve (BECKER, 1993) no Whatsapp, somando em torno de mil unidades discursivas coletadas até o final do mês de julho de 2020 e extraídas de 17 grupos distintos. Compreendemos que em função das características da plataforma - em que é preciso ter um número de telefone individual - o acesso aos dados é desafiador. Assim, partimos de nossos contatos pessoais para chegar a quem gostaria e poderia contribuir com a pesquisa, seja sugerindo contatos ou fazendo parte da pesquisa. Dessa maneira, nossa intenção não é ter uma amostra que represente, do ponto de vista estatístico, a circulação de conteúdos no WhatsApp, mas apenas algumas pistas que apontem tanto para temas quanto para formatos. Becker (1993) utilizou a técnica de bola de neve como estratégia de acesso aos informantes em suas investigações sobre o que nomeou de grupos “desviantes” - formatos por quem havia cometido crimes e delitos. Aqui adotamos tal tática tanto pelas condições de acesso quanto pela necessidade de preservação da identidade dos participantes.

Essa pesquisa pretende investigar as regularidades informacionais e estratégias de comunicação de falas que circulam na plataforma; compreender os discursos que circulam sobre a Covid-19 no contexto da “infodemia” (CINELLI et al, 2020) e, ainda, identificar a lógica de interação entre os participantes do grupo. Neste artigo

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

especificamente, iremos reportar alguns resultados preliminares da pesquisa, situando-a na problemática dos estudos de circulação no contexto das midiatizações complexas.

2 Circulação em plataformas

Quando criamos o grupo de pesquisa "Circulação midiática e estratégias comunicacionais" na UFSM, há cinco anos, estávamos aceitando o desafio proposto pelo semiólogo Eliseo Verón (1997, 2004, 2008, 2013) em distintas produções acadêmicas sobre a necessidade de compreender a complexidade da circulação em uma sociedade em vias de midiatização. Desde então, nosso grupo de pesquisa – constituído por docentes, alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado - têm realizado estudos sobre as mais distintas temáticas, mas que tem como centralidade a problemática da circulação na processualidade da midiatização.

Nossas preocupações somam-se às de dezenas de pesquisadores que inspirados na obra de Eliseo Verón buscam investigar processos interacionais e trocas comunicativas em distintas plataformas por meio de midiatizações complexas. Nos anos 80, quando o semiólogo explicou a heterogeneidade discursiva constitutiva da comunicação humana entre produção e reconhecimento, apontando que a circulação era a defasagem, um "entre", um lugar de passagem, um intervalo. Mais tarde, Verón (2013, p.292), problematiza que os fenômenos midiáticos "institucionalizan, multiplican, amplifican, en los niveles más macroscópicos del funcionamento social, ese defasaje constitutivo".

A circulação é caracterizada pela não linearidade da comunicação e marcada por bifurcações porque é um "processo que está afastado do equilíbrio" (VERÓN, 2008, p.149). Dessa maneira, a circulação discursiva é um fenômeno que repercute sobre os processos complexos vividos na sociedade em midiatização. Como formula Verón (2013, p.294): *"el esquema del desfaje producción/reconocimiento presupone que en ambos polos de la circulación están operando lógicas cualitativamente distintas. ¿Qué son esas lógicas? ¿De donde provienen? ¿Por qué son diferentes?".*

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Fausto Neto (2010, 2018) vem problematizando há mais de uma década que a circulação representa interações distintas entre produtores e receptores, fenômeno que complexifica os papéis dos sujeitos enunciadores e os organiza segundo distintas dinâmicas interacionais. Para ele, temos passado há alguns anos por transformações profundas em que há uma passagem da 'sociedade dos meios' para uma sociedade marcada por distintas midiatizações.

Nessa nova configuração social, as tecnologias são transformadas em meios, afetam as práticas sociais e geram distintos mecanismos interacionais. Para Fausto Neto (2018, p. 27), esses processos interacionais "se constroem para além das ações, lógicas e gramáticas dos polos constituintes da circulação do contexto dos mass media, fazendo emergir não só uma ambiência, mas outras formas de circuitos nos quais se estruturam novas condições de produção de sentidos".

Para o autor, a circulação deixa de ser uma "zona de passagem" e passa a ser uma "zona de indeterminação", onde são construídas dinâmicas de interpenetrações, articulações de ordem assimétrica, em que as relações entre produtores e receptores é marcada por descontinuidades.

Nestas circunstâncias, apontam-se pistas e questões através das quais a problemática da circulação, enquanto "zona de contato" se explicita. Despontando como uma nova "plataforma" onde se desenvolvem relações de caráter sócio-técnico-discursivo e regimes de complexos *feedbacks*, a circulação retira a produção/recepção de uma atividade polar segundo acoplamentos que os modifica, transformando as condições do seu trabalho de produção de sentidos (FAUSTO NETO, 2018, p. 30).

As distintas formas de contato se realizam por meio de discursividades engendradas pelos atores sociais e práticas de produção de sentidos que apontam para fluxos comunicacionais complexos e difusos. Sobre a complexidade dos processos interacionais, é preciso destacar que a sociabilidade e as trocas comunicativas ocorrem em contextos micro e macro estruturais.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

José Luiz Braga (2012, 2017) entende que os circuitos de comunicação não se restringem nem aos produtos que circulam, nem aos momentos diretamente midiáticos. Para o autor, são nos

> macro-ambientes de interação social, do qual fazem parte, aliás, as redes sociais – e na medida em que as interfaces sociais se encadeiam crescentemente, percebemos que o esforço interacional se desloca do modelo conversacional (comunicação reverberante, de ida-e-volta) para um processo de fluxo contínuo, sempre adiante (Braga, 2012, p. 40).

Para ele, um produto midiático não representa necessariamente o ponto de partida de um fluxo comunicacional, visto que são os atores sociais e suas ações interacionais que fazem com que os discursos sejam postos a circular. Há fluxos difusos e sempre em movimento que alimentam variados circuitos comunicacionais. Em meio a essa processualidade interacional, pode-se observar momentos especiais, alguns pontos nodais e episódios comunicacionais mais intensos e que são responsáveis para fazerem com que o fluxo prossiga (BRAGA, 2017).

No caso do estudo de sistemas de interações em plataformas, como lembra Férnandez (2018), é importante atentar para as trocas discursivas presentes em suas interações através da interface. Em sua percepção, tanto na constituição de grupos no Facebook ou Google + quanto no WhatsApp, emerge *"la problemática de los agrupamientos, e hiper e hipo agrupamientos, que eran propios de la vida em contacto cara a cara en espacios sociales y comunes de desempeño"* (2018, p.53).

Para o pesquisador, plataformas midiáticas *"son sítios web, o, cada vez más, aplicaciones móviles y progressivas interaciones entre ellas"* (FERNÁNDEZ, 2018, p.13). Neste sentido, em cada plataforma, existe um fenômeno complexo de interação social. *"Hoy, todo espaço de la vida social es suceptible de ser, en algún sentido, gestionado a través de plataformas mediáticas"* (FERNÁNDEZ, 2018, p.15).

Numa perspectiva latino-americana, o autor propõe explorar manifestações contemporâneas de comunicação focadas na complexidade das relações sociais e discursivas constituídas em plataformas multimídia, as quais considera sensíveis de

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

serem analisadas a partir de um estágio de observação, o qual tem chamado de "[...] postbroadcasting por la convivência se registra, finalmente, entre broadcasting y networking" (FERNÁNDEZ, 2018, p.19).

Já em uma linha aproximada de reflexões, mas a partir de outro cenário, Van Dijck (2016) afirma que as transformações históricas e culturais das plataformas de meios de comunicação e a sociabilidade online são resultantes de um processo evolutivo, que vem sendo discutido em nível macro, sobretudo a partir de seus efeitos políticos e econômicos. Ela explora este cenário e *"el cambio de las normas y valores culturales sobre los que se fundan estos desafios legales y económicos, como las estructuras tecnológicas, ideológicas y socioeconómicas que suponen"* (VAN DIJCK, 2016, p.23).

Neste sentido, em *La cultura de la conectividad*, Van Dijck (2016) propõe um modelo analítico para desvendar como as plataformas se converteram no que ela considera como forças fundamentais para a construção da sociedade. Mais profundamente, Van Dijck (2016) aponta evidências de que as plataformas poderiam ser consideradas dispositivos dinâmicos que se transformam à medida em que há alguma necessidade dos usuários e de seus proprietários e, ainda, como uma espécie de reação às demais plataformas com quem competem a atenção da sociedade. Ela propõe considerar as diferentes plataformas como microssistemas a serem analisados.

> La totalidad de las plataformas constituyen lo que denomino 'ecosistema de medios conectivos', que nutre y a su vez nutre de normas sociales y culturales que pasan por un proceso de evolución simultáneo dentro del mundo cotidiano. Cada uno de estos microsistemas es sensible a los cambios que ocurren en otras partes del ecosistema [...] (Van Dijck, 2016, p.25).

E esse olhar vai ao encontro de Fernández (2018), quando concorda que analisar o impacto das tecnologias da informação no cotidiano dos sujeitos ocorre em níveis macro e micro, e que neste último estariam as plataformas, pelas quais poderiam ser estudadas complexidades que levariam a compreensão de questões profundas das relações sociais.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Embora a indústria apresente a ideia de que as plataformas podem ser pensadas como espaços neutros de expressão das emoções, pensamentos e sentimentos humanos, Van Dijck (2016) entende que estas estão longe da neutralidade e afetam diretamente as formas de interação social. Nesse sentido, em menos de 10 anos, as normas da sociabilidade online estariam sofrendo mudanças drásticas, todavia ainda oscilantes, ou seja, os padrões de comportamento *offline* estariam se mesclando cada vez mais com as normas sociais geradas no ambiente *online*, se tornando relevante observar as dinâmicas constituintes das interações sociais que se expressam neste panorama.

Em publicação mais recente, Van Dijck, juntamente com Poell e De Waal (2018, p.32), entendem a existência de uma "sociedade de plataforma" apresentam análise acerca da relação entre poder de estrutura social versus o poder das plataformas de permear tais espaços, salientando o fato de que indivíduos podem se beneficiar com o ecossistema digital e que as plataformas estão no centro do desenvolvimento da sociedade. Numa visão crítica, também apontam que elas afetariam instituições e pessoas comuns de diversos modos.

A partir dessa discussão conceitual da transformação das práticas comunicacionais em função do processo de midiatização da sociedade, da emergência da circulação e da plataformização das nossas vidas, a seguir, detalhamos alguns procedimentos metodológicos e as primeiras pistas decorrentes do primeiro momento da investigação nesse ambiente micro, como destaca Fernández (2018).

3 Aspectos metodológicos

A pesquisa toma como referência cada postagem no Whatsapp como "unidade discursiva", independentemente de sua extensão, formato ou origem do conteúdo. A interface da plataforma permite o compartilhamento de links, arquivos de imagem, áudio, vídeo e texto, além de textos escritos pelos próprios usuários. As unidades discursivas analisadas fazem referência à pandemia da Covid-19 em todos os seus aspectos, ou seja, como ela vem afetando a vida de seus interagentes, caracterizando-se como um acontecimento que tomou proporções globais.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

A fim de abarcar a diversidade de conteúdos circulantes em grupos de Whatsapp no contexto da pandemia e analisar o nível micro das interrelações na plataforma (FERNÁNDEZ, 2018), construiu-se um protocolo de coleta no Google Forms para organizar as unidades discursivas. Esse protocolo vai orientar posteriormente algumas análises mais aprofundadas, a serem realizadas a partir de distintas perspectivas da semiótica e de análises discursivas, como as propostas por Verón e Fernández. Ao longo da coleta realizada no primeiro semestre, foram identificados episódios comunicacionais (BRAGA, 2017) que merecem nossa atenção em função da repercussão que tiveram no contexto brasileiro. Também é intenção fazer algum tipo de análise mais quantitativa, com a experimentação de softwares de pesquisa, como Iramuteq e Gephi. O software de análises lexicais *Iramuteq* (RATINAUD, 2009) tem sido utilizado por integrantes do grupo de pesquisa (ROMERO, 2021) para análises de repetição de palavras. Uma análise mais quantitativa poderá ser feita com intuito de levantarmos pistas para posteriores observações mais aprofundadas, o que pretendemos fazer no decorrer da investigação.

Um dos desafios lançados aos pesquisadores é o de lidar com o grande volume informacional, tendo em vista a imensa quantidade de trocas de conteúdo sobre Covid-19 e seus desdobramentos na plataforma, sobretudo no mês de março de 2020. Além disso, é preciso mencionar que a coleta segue sendo realizada no decorrer do segundo semestre, visto que a pandemia ainda não acabou (pelo menos até o momento da escrita deste artigo). Em vista disso, a pesquisa toma por referência o paradigma indiciário (BRAGA, 2008), que prevê a realização de inferências a partir de pistas e indicações sobre o objeto empírico analisado. Como destaca o autor, é por meio da observação da realidade comunicacional que conseguimos identificar índices para então extrair pistas e poder descrever e analisar fenômenos na área da Comunicação.

Até o momento, trabalha-se numa proposta de categorização das unidades discursivas. A partir de uma leitura mais exploratória, a tipologia está centrada em dois eixos de observação: forma e conteúdo discursivo. As primeiras impressões apontam

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

para o compartilhamento de enunciações que podem ser expressadas por meio de categorias que serão detalhadas na sequência do texto.

4 Categorização e inferências preliminares sobre as unidades discursivas

Quanto à forma, as unidades discursivas obtidas no levantamento realizado de março a julho de 2020 podem ser categorizadas em relação a seus a) formatos (se tratam de vídeos, textos, áudios, imagens, etc.); b) fontes (institucionais, não institucionais ou sem fonte conhecida) e c) dinâmicas de circulação (fazem relação às práticas dos interagentes em plataforma como a escrita de mensagens ou o encaminhamento com ou sem comentários agregados). Para preservar a identidade dos participantes dos grupos observados e daqueles que – tanto receberam quanto repassaram os conteúdos -, serão borrados os nomes e quaisquer traços de identificação.

Já em relação ao conteúdo, a análise vem sendo realizada através de dois movimentos. O primeiro movimento, que será aqui detalhado, caracterizou as mensagens trocadas em seis grandes grupos: a) noticioso, b) testemunhos, c) modelos de conduta, d) reflexivo, e) humor, f) crítico. Já o segundo movimento, ainda em desenvolvimento no momento da escrita deste artigo, busca levantar recorrências e pertinências temáticas a fim de embasar análises mais verticais sobre o corpus, através de estratégias metodológicas específicas para cada análise e ainda a serem construídas no processo da investigação ao longo dos próximos quatro anos. Segue o detalhamento da categorização das unidades discursivas analisadas quanto ao conteúdo:

- **noticioso**

O conteúdo noticioso (Figura 1) faz referência a boa parte do conteúdo informativo/jornalístico disseminado através da plataforma. Constitui-se por notícias, reportagens, decretos, comunicados e declarações oficiais, etc. Nesta tipologia verifica-se uma extensa circulação de desinformação (fake news, informações imprecisas ou descontextualizadas).

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

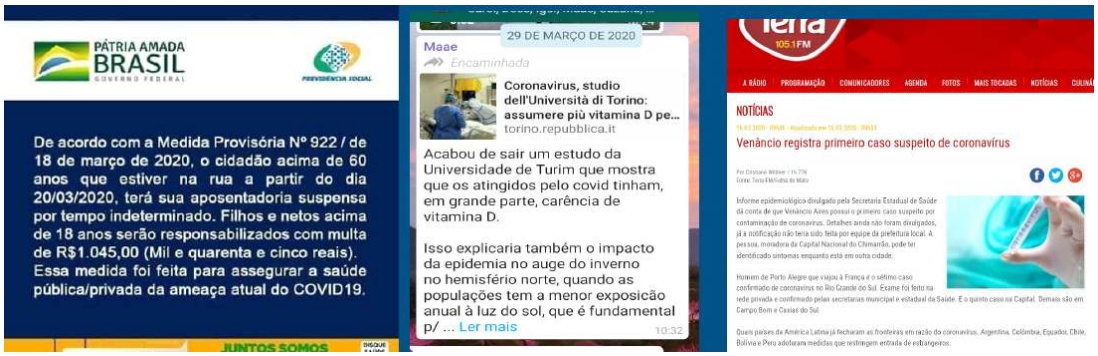


Figura 1 – exemplos de conteúdo noticioso
Fonte: Whatsapp/ banco de dados da pesquisa

- **testemunhos**

Nesta categoria (Figura 2), incluímos uma modalidade que circulou de forma muito intensa durante os dois primeiros meses da pandemia (fevereiro e março), quando havia ainda muita especulação sobre a natureza e o impacto do vírus. Os testemunhos tem um caráter de pessoalidade e autoridade, aparecem na maior parte na forma de textos, vídeos e áudios relatados em primeira pessoa, especialmente por parte de pacientes e profissionais da saúde em relação direta com a pandemia. Destacam-se, ainda, muitos testemunhos relatando os impactos diante das medidas de controle, sobretudo no que tange à economia. Os testemunhos trazem também uma releitura dos fatos reportados nos grupos a partir dos olhares particulares de seus interagentes, em relatos do tipo: “aqui onde moro”, “com minha vizinha aconteceu isso...”, etc.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

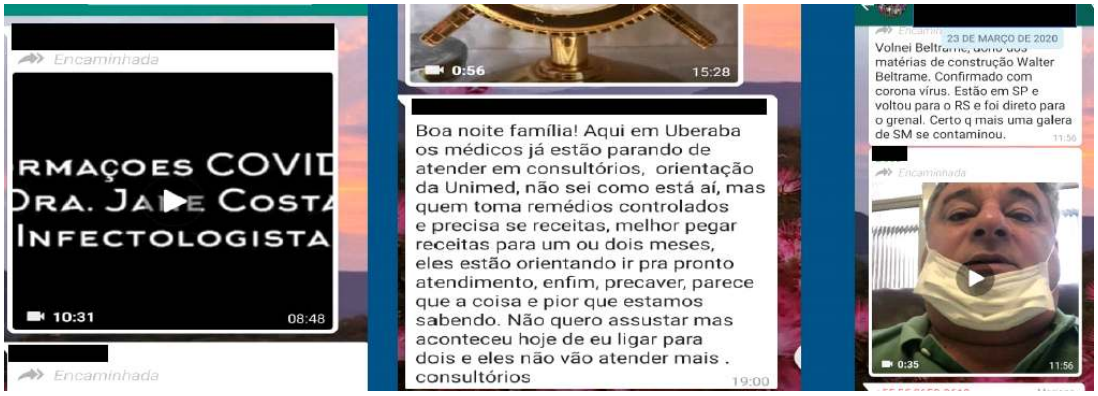


Figura 2 – exemplos de conteúdo testemunhal

Fonte: Whatsapp/ banco de dados da pesquisa

- **modelos de conduta**

Tratam-se de textos comumente escritos de forma imperativa (Figura 3) e que referem os cuidados e protocolos para evitar o contágio, alternativas de tratamento e formas de lidar com os efeitos da quarentena. Nesta categoria, incluem-se as "receitas caseiras" contra a Covid-19, a maioria delas sem eficácia comprovada cientificamente e baseada em informações falsas. São exemplos de unidades discursivas que circularam de forma intensa as recomendações sobre "beber chá", "usar vinagre", etc.



Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Figura 3 – exemplos de conteúdo de modelos de conduta
Fonte: Whatsapp/ banco de dados da pesquisa

- **reflexivo**

Nesta categoria (Figura 4), incluem-se os conteúdos de espiritualidade, religiosos e de auto-ajuda, que trazem reflexões acerca do momento de inflexão vivido pela humanidade diante do impacto da pandemia e seu efeito na vida de cada um. Neste aspecto incluímos também as orações e práticas mágicas para proteger-se do vírus, e os muitos vídeos de líderes religiosos mostrando seu ponto de vista e o de sua vinculação religiosa sobre a pandemia.

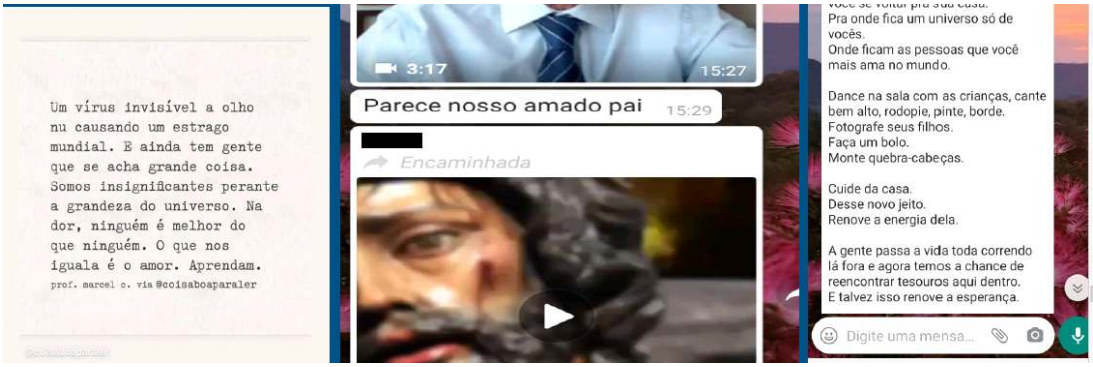


Figura 4 – exemplos de conteúdo reflexivo
Fonte: Whatsapp/ banco de dados da pesquisa

- **Humor**

Consistem em unidades discursivas com conteúdos que refletem de forma cômica a situação do distanciamento social e do impacto da pandemia em nossas vidas (Figura 5). Chama a atenção a interrelação construída entre a pandemia e a vida social, política e econômica dos brasileiros, objetivando através do humor um

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

alívio para o momento de tensão vivido globalmente, a rotina de afastamento social, cuidados para evitar o contágio.



Figura 5 – exemplos de conteúdo de humor
Fonte: Whatsapp/ banco de dados da pesquisa

- **crítico**

Contempla informações e comentários sobre a situação de afastamento social e as medidas tomadas para evitar a propagação do vírus, sobretudo em um sentido de crítica política (Figura 6). Nestas unidades discursivas, líderes políticos e instituições governamentais tem suas medidas e declarações avaliadas pelos interagentes, que manifestam sua adesão ou rechaço às posições tomadas, em reações condizentes ao cenário de intensa polarização política existente no Brasil.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

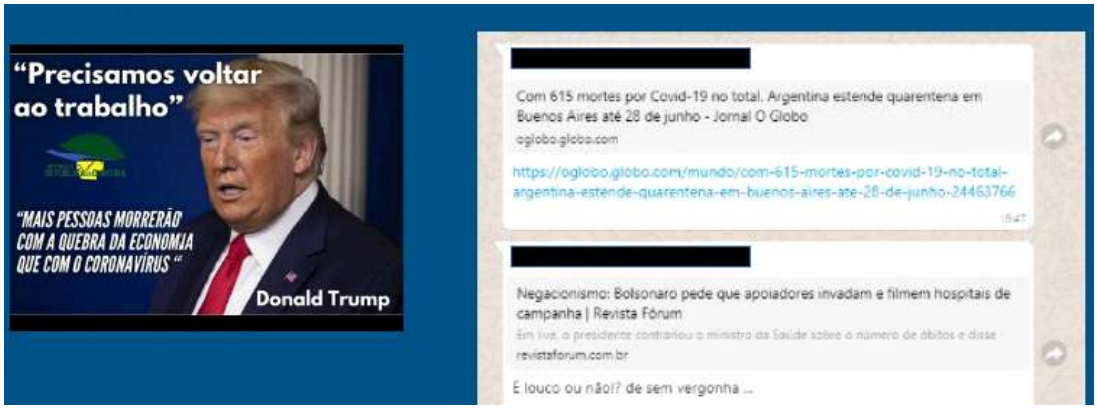


Figura 6 – exemplos de conteúdo crítico
Fonte: Whatsapp/ banco de dados da pesquisa

Como observações preliminares em relação às unidades discursivas, destacam-se a diversidade de formatos circulantes, intensa circulação de conteúdo de fontes não institucionais ou sem fonte conhecida - indicadores de possível desinformação e conteúdo de *fake news* - e preponderância de mensagens encaminhadas e encaminhadas muitas vezes. Um dos aspectos interessantes observado, pelo menos nos grupos de Whatsapp estudados, é a predominância do compartilhamento de conteúdo proveniente de terceiros, em detrimento do produzido pelos próprios usuários. Muitas dessas mensagens caracterizam-se como "superinfectantes" (RAIMONDO ANSELMINO, 2020), pois possuem um forte potencial de disseminação viral, consistindo nas mesmas unidades discursivas compartilhadas diversas vezes entre os grupos observados na investigação.

5 Considerações finais

A primeira fase da investigação aponta para a necessidade de aprofundamento em momento posterior diante do desafio de compreender a processualidade da circulação no contexto de midiatização da sociedade. Organizada em torno do objetivo de analisar a circulação de discursos sobre a pandemia ocasionada pelo Covid-19 em

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

grupos de WhatsApp, a investigação aponta para inferências iniciais, como a prevalência da circulação da desinformação, ou seja, de notícias falsas, sobretudo nos dados coletados nos meses de março e abril de 2020, principalmente nos tipos de comportamento e depoimentos.

A coleta também identificou compartilhamento de conteúdos de caráter local, ou seja, informações que dizem respeito aos espaços sociais nos quais os participantes estão imediatamente inseridos, como dados das secretarias municipais de saúde e relatos de profissionais da mesma área, com reflexões sobre o quotidiano, principalmente em notícias testemunhal e tipologias.

As dinâmicas de grupo variam nos graus de conversação e circulação do conteúdo das notícias. Num primeiro momento, é possível observar que grupos com mais conteúdo das notícias tendem a debater mais. Mas como foi dito, vai ser necessário, em momento posterior, observar de forma mais aprofundada as dinâmicas "micro-micro" (internas ao próprio grupo) para analisar as conversas, bem como as articulações com o nível macro.

Como define Braga (2017), no curso das práticas interacionais, alguns episódios comunicacionais podem ser identificados como acionadores de novas comunicações em fluxos contínuos. Nesse sentido, a partir da coleta realizada no primeiro semestre, observamos que será necessário aprofundar como ocorreram algumas trocas discursivas específicas entre os participantes dos grupos de WhatsApp, seja pela dinâmica interacional que a própria plataforma permite ou pelo volume de materiais compartilhados.

O cenário de polarização política nas discussões em grupos familiares, especialmente, que fora muito presente durante as eleições presidenciais de 2018 e o governo de Jair Bolsonaro, foi atualizado no debate sobre Covid-19 no Brasil. Observamos que o contexto sociopolítico brasileiro está relacionado a algumas lógicas específicas de circulação de discursos sobre a pandemia, visto que conversações sobre política, economia, ciência e a sociedade brasileira são instauradas ao mesmo tempo que circulam discursos que dizem respeito à polarização política.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Referências

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Hucitec, 1993.

BRAGA, José. Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes,** V. 1, N. 2, 2008, pp. 73-88 .

_____. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon et al. **Matrizes interacionais:** a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

_____. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela, JANOTTI JUNIOR, Jeder, JACKS, Nilda., orgs. **Mediação & midiatização** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 29-52.

CINELLI, M., QUATTROCIOCCHI, W., GALEAZZI, A. et al. The COVID-19 social media infodemic. Scientific Reports, 10, 6 oct 2020. Disponível em: < https://www.nature.com/articles/s41598-020-73510-5#citeas>. Acesso em: 4 nov 2020.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma,** [s.l.], v. 6, n. 2, p.08-40, 7 jul. 2018.

_____. As bordas da circulação... **Revista ALCEU**, v. 10, n. 20, p. 55-69, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://revistaalceu.com.pucrio.br/media/Alceu20_Neto.pdf>. Acesso em:12 dez. 2018.

FERNÁNDEZ, José Luis. **Plataformas mediáticas:** elementos de análisis y diseño de nuevas experiencias. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Crujía, 2018.

JUNQUEIRA, Daniel. WhatsApp é o aplicativo mais usado pelos brasileiros na quarentena. Olhar Digital, 1 ago 2020. Disponível em.: < https://olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/whatsapp-e-o-aplicativo-mais-usado-pelos-brasileiros-na-quarentena/104439>. Acesso em 4 nov 2020.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

RAIMONDO ANSELMINO, Natalia. Inquietudes sobre la circulación de información a través de WhatsApp en tiempos de pandemia. In.: VALDETTARO, Sandra (org.) **Conversaciones en panmedia.** Rosario (Argentina) UNR Editora, 2020, pp.83-90.

RATINAUD, P.. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. (Software) [S. l.], 2009. Disponível em: http://www.iramuteq.org/. Acesso em: 21 jan. 2019.

ROMERO, L. M. Série Vaza Jato: análise do circuito comunicacional formado em torno das três primeiras reportagens**.** 2021. **Dissertação (Mestrado).** Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WAAL, Martijn de.. **The Platform Society:** Public Values in a Connective World. New York: Oxford University Press, 2018.

_____. La cultura de la conectividad: una historia crítica de las redes sociales. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016.

VERÓN, Eliseo. **La Semiosis Social 2**: Ideas,momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

_____. Do contrato de leitura às mutações na comunicação. MELO, A. L. M.; GOBBI, M. C.; HEBERLÊ, A. L. O. (orgs). **A diáspora comunicacional que se fez Escola Latino-Americana**: as idéias de Eliseo Verón. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Metodista; Universidade Metodista de São Paulo, 2008. p. 147-152.

_____. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

_____. Esquema para el análisis de la mediatización. Revista **Diálogos de la Comunicación**, n.48, Lima: Felafacs, 1997.